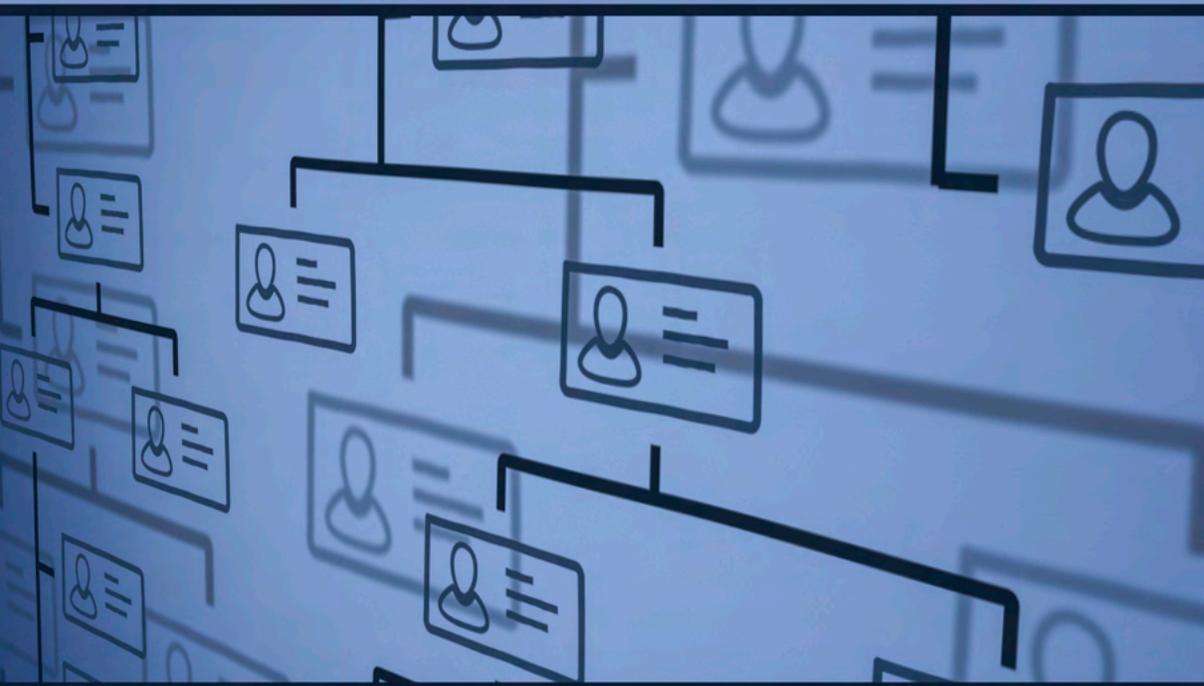


Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

Atena
Editora
Ano 2022

Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Nikolas Corrent

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 2 / Organizador Nikolas Corrent. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0645-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.457220410>

1. Ciências sociais. 2. Estado. 3. Desenvolvimento regional. I. Corrent, Nikolas (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional” é uma obra que apresenta como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Trata-se de um trabalho que acrescenta diferentes perspectivas, corroborada na pluralidade de áreas representadas por seus autores.

O volume abordará de forma interdisciplinar, diversos trabalhos, pesquisas e práticas que permeiam as Ciências Sociais Aplicadas, a qual traz de forma intrínseca a conexão entre diferentes áreas de conhecimento, porém todas tendo uma finalidade em comum: colaborar significativamente para a melhoria da sociedade.

O objetivo central foi proporcionar de forma categorizada e clara reflexões desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa do país, os quais contemplam as mais distintas ciências. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi analisar problemas e propor soluções, visto que isso faz parte dos estudos das Ciências Sociais Aplicadas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas questões sociais, pois entender os seres humanos e seus dilemas não é só função das ciências humanas. Acrescentando um pouco de aspectos práticos, chegamos às Ciências Sociais Aplicadas, compostas por profissionais que trabalham para organizar e transformar a sociedade.

Desse modo, a obra “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional” apresenta temáticas de valiosa contribuição acadêmica, além de buscar desvelar as nuances acerca das problemáticas sociais, culturais, políticas e econômicas. Além disso, a obra apresenta capítulos que abordam a necessidade de conexões disciplinares, ou seja, requerem um diálogo constante com outros conhecimentos, para a boa compreensão dos seus métodos – algo característico no interior das Sociais Aplicadas. Apesar de terem conteúdos e objetivos bem distintos, todos os capítulos têm um ponto em comum: questionam as consequências da vida em sociedade.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes/as pesquisadores/as exporem e divulguem seus resultados.

Boa leitura!

Nikolas Corrent

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRABALHO COM SENTIDO E CONTEXTO LABORAL DE ASSISTENTES SOCIAIS BRASILEIROS(AS)	
Lilia Aparecida Kanan Juciane Aparecida Godoi Figueiredo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204101	
CAPÍTULO 2	18
A GOVERNANÇA E A GESTÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO NO ESTADO DO PARÁ	
Alessandra Mendes Monteiro Leila Márcia Sousa de Lima Elias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204102	
CAPÍTULO 3	40
A INSUSTENTABILIDADE DA TEORIA DA PREVENÇÃO ESPECIAL POSITIVA DIANTE DA FILOSOFIA DE JEAN-PAUL SARTRE	
Marina Della Méa Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204103	
CAPÍTULO 4	53
A DINÂMICA DA MODERNIDADE E DA PÓS-MODERNIDADE NO MUNDO GLOBALIZADO	
Banjaqui Nhaga Laís Ingrid da Silva Jardim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204104	
CAPÍTULO 5	64
APONTAMENTOS RELEVANTES PARA O ALCANCE DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE MATERIAIS, OBRAS E SERVIÇOS NA GESTÃO PÚBLICA	
Ketleen Camargo da Silva Tainá de Paula Cordeiro Bomfim Rosaly Machado Franciele Machado de Souza Eliane Iara Bendix	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204105	
CAPÍTULO 6	87
AS RELAÇÕES TRABALHISTAS DIANTE DO DILEMA VIDA VS ECONOMIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Samuel Soares de Souza Santos Geovana Viana de Oliveira Joaquim dos Santos Ferreira Lidiane Garcia Bressan	

Vanessa Alvarado de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204106>

CAPÍTULO 7..... 93

CAPITALISMO E DESARTICULAÇÃO PSICOSSOCIAL: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE

Everton Marcos Batistela

Airton Carlos Batistela

Celso Eduardo Pereira Ramos

Manoel Adir Kischener

Mariza Rotta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204107>

CAPÍTULO 8..... 100

LOS RANKINGS DE UNIVERSIDADES: UNA PERSPECTIVA BIBLIOTECOLÓGICA

Denise Marín Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204108>

CAPÍTULO 9..... 111

EMPLEABILIDAD, COMPETENCIAS PSICOSOCIALES Y DE GESTIÓN: UN ANÁLISIS COMPARATIVO EN TRES POBLACIONES DE UNIVERSITARIOS

Miriam Aparicio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204109>

CAPÍTULO 10..... 130

A INSTALAÇÃO DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO COMO POTENCIALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU/PR

Juliana Bento de Camargo

Bruno Renan Borgato

Janete Stoffel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041010>

CAPÍTULO 11..... 146

UM OLHAR SOBRE A TRADIÇÃO E CULTURA DA PRODUÇÃO FAMILIAR DE FARINHA DE TAPIOCA DA VILA DE AMERICANO - SANTA IZABEL DO PARÁ

Jamison Pinheiro Ribeiro

Marluce Reis Souza Santa Brígida

Leandra Rose da Silva Palheta

Andréa Cristina Dorr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041011>

CAPÍTULO 12..... 158

MUITO ALÉM DAS CASTANHOLAS: TRABALHO FORMAÇÃO, E OCUPAÇÃO DAS MULHERES ESPANHOLAS

Debora Aparecida Almeida

Dimas de Oliveira Estevam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041012>

CAPÍTULO 13..... 176

ACREDITACIÓN DE LA CONCERTACIÓN DEL DELITO DE COLUSIÓN E INCIDENCIA EN LA IMPUTACIÓN JURÍDICA DE INFORMES DE CONTROL POSTERIOR, AREQUIPA

Elaine Yuliana Arce Coaquira
Ronald Raul Arce Coaquira
Solime Olga Carrión Fredes
Gerardo Hugo Flores Mestas
Eliana Lisbeth Arce Coaquira
Genciana Serruto Medina
Nakaday Irazema Vargas Torres
Marilia Ysabel Arteta Olvea

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041013>

CAPÍTULO 14..... 191

CRIATIVIDADE E O DESIGNER INDUSTRIAL... UMA HABILIDADE ESSENCIAL

Alexis Iván Soto Ruiz
Raymundo Ocaña Delgado
Argelia Monserrat Rodríguez Leonel
Omar Eduardo Sánchez Estrada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041014>

CAPÍTULO 15..... 201

ENTRETENIMENTO E BOM-SENSE: A FUGACIDADE DOS COMPARTILHAMENTOS NAS MÍDIAS DIGITAIS, AO QUAL FUNDAMENTAM OS TRAÇOS DA FACILIDADE, AGILIDADE E DO PODER DOS IMPULSOS CIBERNÉTICOS

Fernanda Gabriella de Lima Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041015>

CAPÍTULO 16..... 205

EL TURISMO EDUCATIVO UNA FORMA DE PROFESIONALIZACIÓN EN EL SECTOR

Nancy Testón Franco
Ernesto R. Ahumada López
Carolina González Espinoza
Noemí Vega Lugo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041016>

CAPÍTULO 17..... 216

TURISMO, PONTA DO CORUMBAU, PROGRESSO E SUSTENTABILIDADE: UMA PESQUISA DE FENÔMENO SITUADO

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041017>

CAPÍTULO 18..... 231

ESPAÇOS VERDES E PANDEMIA: CONSIDERAÇÕES À LUZ DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Imara Angélica Macêdo Duarte

Plínio Renan Gonçalves da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041018>

CAPÍTULO 19.....243

OS PROPÓSITOS DAS IDEIAS REFORMISTAS COMO SOLUÇÃO DE CRISES NO BRASIL: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE RECENTE DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041019>

CAPÍTULO 20.....260

PARADIGMA DO EQUILÍBRIO *VERSUS* PARADIGMA DO CONFLITO: UM OLHAR DA ANÁLISE ESPACIAL INTRAURBANA PARA BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Marcos Ricardo dos Santos

Isabela Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041020>

SOBRE O ORGANIZADOR.....273

ÍNDICE REMISSIVO.....274

A INSTALAÇÃO DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO COMO POTENCIALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU/PR

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 06/09/2022

Juliana Bento de Camargo

Universidade Federal da Fronteira Sul Campus
Laranjeiras do Sul
Laranjeiras do Sul - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3549962580858509>

Bruno Renan Borgato

Universidade Federal da Fronteira Sul Campus
Laranjeiras do Sul
Laranjeiras do Sul - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1282340324334610>

Janete Stoffel

Universidade Federal da Fronteira Sul Campus
Laranjeiras do Sul
Laranjeiras do Sul - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0295141932267126>

Este artigo é produto da pesquisa realizada junto ao projeto aprovado no edital 270/GR/UFGS/2020 da Universidade Federal da Fronteira Sul, contemplado com recursos financeiros e bolsa via PES-2020-0274 e novamente com bolsa no ano de 2021 via PES_2021-0208. Uma primeira versão deste artigo foi apresentada no X Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional da Unisc e publicada nos anais do evento.

RESUMO: As teorias da localização representaram uma das formas iniciais de se analisar o funcionamento da economia e as perspectivas de desenvolvimento. O fator localização é um dos aspectos que pode explicar diferentes

vantagens em termos de crescimento econômico e potencialidades para o desenvolvimento. Com base nesta premissa, o objetivo do presente artigo é analisar as abordagens das teorias da localização que influenciaram na formação do conceito regional, observando como uma região em particular se situa diante das abordagens locais. E a partir deste aspecto analisar mudanças promovidas pela instalação de um campus da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFGS) na região que constituiu o Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, no Estado do Paraná. O estudo consiste em uma revisão bibliográfica, combinada com o estudo de caso da região mencionada, utilizando-se de dados secundários para caracterizar a região. Assim, a partir de teorias locais, são analisadas as dificuldades para o desenvolvimento na região em estudo. E com base na análise de alguns resultados, gerados pela implantação do campus da UFGS na região, se procura apontar potencialidades para o desenvolvimento regional que passam a ser estimuladas.

PALAVRAS-CHAVE: Teorias da localização. Região. Aspectos locais. Desigualdade. Potencialidades.

THE INSTALLATION OF A UNIVERSITY CAMPUS AS A POTENTIAL FOR REGIONAL DEVELOPMENT IN THE CANTUQUIRIGUAÇU/PR TERRITORY

ABSTRACT: Location theories represented one of the early ways of analyzing the workings of the economy and the prospects for development. The location factor is one of the aspects which can explain different advantages in terms of economic

growth and potential for development. Based on this premise, the aim of the present study is to analyze the approaches of the location theories that have influenced the formation of the regional concept, observing how a particular region stands in the face of locational approaches. And from this perspective, to analyze changes promoted by the installation of a campus of the Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) in the region that constituted the Cantuquiriguaçu Citizenship Territory, in the State of Paraná. The study consists of a literature review, combined with a case study of the mentioned region, using secondary data to characterize the region. Thus, based on locational theories, the difficulties for development in the region under study are analyzed. Based on the analysis of some results generated by the implantation of the UFFS campus in the region, an attempt is made to indicate potentialities for regional development which can be stimulated.

KEYWORDS: Location theories. Region. Locational aspects. Inequality. Potentialities.

1 | INTRODUÇÃO

Neste artigo procurou-se abordar sobre teorias que foram pontos de partida para o debate sobre o desenvolvimento regional, procurando analisar aspectos sobre os quais se aplicam ou não para uma região específica. Para em seguida destacar as potencialidades a serem despertadas pela instalação de um campus da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) na região destacada. Dentre as teorias observadas estão as argumentações sobre a importância da localização apresentadas por Von Thünen (1826), Alfred Weber (1929) e Lösch (1957), as quais influenciaram interpretações sobre o desenvolvimento econômico (DINIZ, 2009).

As contribuições e, inclusive, refutações a estas teorias proporcionaram embasamento para a construção de interpretações teóricas e práticas do desenvolvimento regional. Os benefícios ou dificuldades que as regiões enfrentam, e que são resultados de suas localizações, continuam sendo aspectos que de algum modo influenciam nas diferenças quanto ao desenvolvimento alcançado. Em aspectos econômicos é possível apontar para as vantagens locais das facilidades de escoamento dos bens e no acesso dos consumidores aos bens e serviços (saúde, educação, lazer, por exemplo), à existência de oportunidades de trabalho e renda.

Em termos sociais podem ser apontadas, como vantagens, a oferta de serviços de educação e saúde, o que permite para algumas regiões condições mais adequadas de qualificação profissional e longevidade. Na cultura, o acesso às oportunidades de serviços e conhecimentos que ampliem horizontes e permitam à população opções de lazer, são exemplos de benefícios locais. Entretanto, esta localização sozinha não promove o desenvolvimento, é necessário que se observe um conjunto de características que proporcionem à população as condições necessárias e desejadas.

A ocupação territorial brasileira se caracteriza por uma localização que por longo período privilegiou o desenvolvimento litorâneo e nos grandes centros urbanos. A partir de

meados do século XX é que se iniciam ações de interiorização mais efetivas (MACEDO e PORTO, 2020). Populações residentes em regiões mais afastadas, do litoral e de grandes centros urbanos, adaptaram seus modos de viver às condições ali existentes, ou se constituíram em espaços de emigração - especialmente de jovens - para as regiões 'mais atrativas'. Na medida em que políticas públicas foram implementadas, com investimentos públicos efetuados, 'no interior', resultados distintos passaram a ser observados (WESKA ET AL, 2012; CAMARGO & ARAÚJO, 2018; OLIVEIRA, 2019). E com o passar do tempo, novas possibilidades de trabalho e renda foram criadas, ampliando as condições de acesso, por exemplo, aos serviços de saúde e educação.

Neste sentido, a localização geográfica das regiões é uma característica que não se consegue modificar, uma vez que esta é uma característica estática, entretanto os investimentos direcionados aos locais podem efetuar mudanças nas condições econômicas, sociais, culturais e até mesmo ambientais. Sob este aspecto, em todas as regiões é importante observar a capacidade de ocorrer mudanças na disponibilidade de recursos para a população. Assim as características originárias/históricas quando desfavoráveis para a 'atratividade' podem ser trabalhadas de modo a estimular potencialidades existentes (TRENNEPOHL, 2011; PAIVA, 2008).

A região 'do interior' na qual este artigo se debruçou está localizada no estado do Paraná, sendo constituída por vinte (20) municípios cujas características de vulnerabilidade econômica e social foram aspectos que levaram à formação de um território da cidadania no ano de 2008, pelo Programa Territórios da Cidadania. Denominada Território da Cidadania a região é constituída pelos seguintes municípios: Campo Bonito, Candói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná, Virmond (COSTA, 2020; KRAJEVSKI, 2018; SILOS & STOFFEL, 2021; IPARDES, 2007).

Em relação à localização, a região está situada no centro sul do estado do Paraná. Há cinco municípios que estão localizados às margens da BR 277: Cantagalo, Virmond, Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras e Guaraniaçu. A rodovia interliga Foz do Iguaçu e Curitiba, sendo uma das principais rotas rodoviárias do Estado. Na comparação com as demais regiões do estado paranaense, a Cantuquiriguaçu apresenta baixos índices de desenvolvimento, baixos indicadores em termos de geração de trabalho, níveis de renda, acesso à saúde e educação (KRAJEVSKI, 2018; COSTA, 2020).

Neste contexto, considerando a realidade regional e a partir das teorias de localização, o presente trabalho buscará responder à seguinte indagação: Como a implantação de um campus da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) pode ser considerado um fator que estimula potencialidades econômicas, sociais, culturais e ambientais, contribuindo para o desenvolvimento regional?

Na busca das respostas às indagações realizou-se, inicialmente, uma pesquisa

exploratória, que se utilizou de recursos bibliográficos sobre as teorias da localização, do desenvolvimento regional e da implantação da UFFS (GIL, 2008). Em um segundo momento foi realizado um levantamento de dados secundários sobre a região e a instituição pesquisadas. Estas informações foram obtidas em bases de dados como o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e ainda na página eletrônica da UFFS.

O conteúdo deste artigo está distribuído em seis seções, incluída esta introdução. A segunda seção aborda as principais teorias da localização e aspectos da análise regional. Na terceira são apresentados enfoques sobre as políticas nacionais de desenvolvimento regional apontando como um dos resultados a implantação da UFFS. Na quarta seção é apresentada a região e a instituição observadas na pesquisa, por fim são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas no estudo.

21 ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Esta seção analisa as principais abordagens clássicas da teoria da localização. Estas tiveram importância nas análises regionais iniciais, constituindo embasamento para posterior formação das abordagens sobre desenvolvimento regional, mesmo que a partir da constatação dos limites da teoria para contribuir nas análises.

Na perspectiva da valorização dada para a localização econômica, cabe destacar a teoria da polarização (PERROUX, 1977; 1977; HIRSCHMANN, 1974; PAIVA, 2008; DALLABRIDA, 2010), a qual deriva da observação de que o crescimento não se distribui de maneira homogênea no espaço, mas se concentra em pontos ou polos de crescimento, podendo difundir-se a partir daí no conjunto da economia. Esta teoria abarca a ideia de que os fatores de crescimento de uma localidade dependem, essencialmente, da dotação de recursos humanos, naturais e de estrutura interna.

Após a década de 1970 e 1980 as questões regionais tomam novas formas e o debate acadêmico se propaga, bem como as políticas macroeconômicas se voltam para discutir os problemas econômicos oriundos da crise internacional. A importância acadêmica e política da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) se destacam no debate sobre a distribuição da riqueza dos países diante das desigualdades regionais (FURTADO, 1963, 2000; KNOB e SALOMÃO, 2020).

Furtado (2000) ao analisar as teorias de localização como as de François Perroux (1977) e Myrdal (1960), destaca que estas contribuições apresentam evoluções em relação à visão isolacionista que as teorias neoclássicas possuíam, e que eram reduzidas ao equilíbrio geral. A contribuição de Myrdal (1960) era considerada interdisciplinar, em que agentes e processos sociais impactam diretamente nas estruturas econômicas. A incorporação nos modelos de análises econômicas do espaço e de economias externas evidenciam a imperfeição dos agentes econômicos e a desconexão entre suas ações.

Entretanto, para Furtado (2000) as teorias ainda propunham a contínua “dominância social capitalista” das denominadas indústrias-motrizes.

No sentido de propor soluções para o subdesenvolvimento, Furtado (1974) destaca o papel do Estado como um agente que pode promover uma reestruturação social. O mercado, via empresas globalizadas possuem como tendência se apropriar da mão de obra dos países periféricos, por meio da especialização produtiva imposta. Pode-se notar essa especialização produtiva por meio das indagações denominadas como clusters industriais ou concentrações produtivas destacadas em Marshall (1988) e Myrdal (1960), sendo que este último considera o Estado como agente regulador dos próprios desequilíbrios do mercado. O risco a ser considerado é de que o Estado perca o controle da possibilidade de mudança estrutural na relação de poder com estas empresas, diante das relações de dependência existentes.

Desta maneira, além da forma como se organizaram as regiões brasileiras no século XX, a padronização e hegemonia imposta pela globalização repercutiram em uma desterritorialização controlada por grandes empresas e por capitais estrangeiros. O que se percebe, no Brasil, por meio do processo de substituição de importações no qual as regiões foram se inserindo, ainda que de forma heterogênea (CORRÊA, SILVEIRA, KIST, 2019).

Os benefícios, eventualmente gerados pela expansão de grandes empresas, não chegam a todas as regiões e mesmo dentro das regiões não são homogêneos ou equilibrados. Neste sentido, quando as políticas de desenvolvimento regional são direcionadas de cima para baixo (*top down*) as regiões não participam da definição de quais estratégias importam para mudar sua realidade (OLIVEIRA & WERNER, 2014). Na adoção de políticas e estratégias que são impostas de cima para baixo/de fora para dentro (*top down*) não há ampla participação da sociedade no processo de planejamento e execução das ações (MACEDO & PORTO, 2020). Por outro lado, quando as políticas são construídas de baixo para cima/de dentro para fora (*bottom up*) há maiores chances de que atendam às necessidades regionais, visto que são propostas e geridas pelas regiões (LIBERATO, 2008).

Neste sentido, há potencialidades que podem ser estimuladas para que se promova o desenvolvimento regional e há situações nas quais o estímulo pode ser externo, mas o ideal neste segundo caso é que a região participe das decisões para então ampliar as chances de que necessidades regionais sejam realmente atendidas. Neste contexto insere-se a implantação de um campus da UFFS na região da Cantuquiriguçu/PR, decisão que contou com a participação da comunidade regional com a proposta de atender às demandas da região no que tange ao ensino, pesquisa e extensão. Sendo este um resultado da luta dos movimentos sociais, sociedade civil organizada e de lideranças políticas da região (COEPE, 2010).

As teorias locacionais mencionadas nesta seção não foram suficientes para explicar o nível de pobreza e subdesenvolvimento existente na região, mas a luta e a conquista de

um campus da UFFS pode ser um fator que estimule os potenciais regionais e promova maiores níveis de desenvolvimento. Deste modo, na próxima seção procura-se abordar aspectos sobre as políticas nacionais de desenvolvimento regional e sua relação com ações de interiorização, tais como a implantação da UFFS na região da Cantuquiriguaçu/PR.

3 | A IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS) COMO RESULTADO DE POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

As políticas de desenvolvimento regional têm em seu escopo as perspectivas de estimular as regiões a se desenvolver, e no caso brasileiro isto tem forte relação com a interiorização, uma vez que a formação econômica do país iniciou na faixa litorânea e em grandes centros metropolitanos. Neste sentido, a primeira Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR I), publicada em 2007, repercute as discussões teóricas sobre a forma como havia sido desenhada a política brasileira em anos anteriores. Macedo e Porto (2021) destacam que a PNDR I ilustra a preocupação com o risco da globalização, em ter de se adequar a divisão internacional e pelas heranças de seu passado colonial (FURTADO, 1991). O avanço das políticas brasileiras de desenvolvimento regional se deve a uma constatação de que as desigualdades regionais são muito grandes, demandando ações em busca de um maior equilíbrio entre as regiões.

Isto pode ser observado no Art.1º da PNDR I, decreto nº 6.047 de 22 de fevereiro de 2007, o qual aponta que o objetivo da política visa reduzir as desigualdades existentes entre as regiões brasileiras, além de buscar equidade para alcançar o desenvolvimento, com o intuito de permitir que suas pautas sirvam para orientar programas e ações do governo federal (BRASIL, 2007). Para Macedo e Porto (2020), a PNDR I demonstra a valorização do local, com respeito à “riqueza sociocultural” das diferentes regiões, o estímulo à participação social e o foco em fazer com que as políticas setoriais se direcionem para áreas de baixa renda, ao invés de continuar estimulando aquelas de alta e média renda.

Antes da publicação da PNDR I podem ser apontadas medidas observadas na história brasileira desde o período colonial no qual houve tentativas de promover interiorização de atividades econômicas principalmente aquelas resultantes do avanço de ciclos produtivos em direção ao Sudeste, Sul e Norte (FURTADO, 1991; PRADO JUNIOR, 2011). Outras medidas foram adotadas nos anos 1960 e 1970 pelas ações de integração regional adotadas pelo Plano de Metas e ações do governo militar (GIAMBIAGI, *et al* 2011; SOUZA, 2008; PIRES, 2010). Tanto as ações quanto os resultados destas políticas contribuíram para uma desconcentração industrial inicial, repercutindo nas vantagens e desvantagens locais, entretanto não garantiram a equidade na distribuição dos recursos econômicos e sociais mantendo concentração de renda e riquezas.

Para Macedo e Porto (2021) as políticas implícitas existentes nas regiões

acabavam promovendo a saída de recursos para fora dos limites territoriais brasileiros. Estas se desarticularam com as políticas explícitas, que correspondem aos instrumentos como fundos de fomento, incentivos fiscais e agências regionais (BRASIL, 2019) e assim inviabilizam a efetividade das políticas regionais. Assim, na PNDR II buscou-se estimular de modo mais efetivo a desconcentração industrial, buscando valorizar recursos presentes nas regiões e criando condições mais justas de acesso aos bens e serviços por parte das populações ali existentes (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2013).

O fator limitante da PNDR II foi o fato de que o Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional acabou não chegando até às regiões da forma como se propunha e era necessário. Macedo e Porto (2020) apresentam os argumentos para essa dificuldade, indicando que faltou uma reforma tributária, havendo limites por parte do Tesouro Nacional para dar conta do que se propunha.

Dialogando com as ideias de Celso Furtado, Theis (2019) destaca que o desenvolvimento regional vem assumindo um papel interdisciplinar que depende essencialmente de seu contexto temporal. A evolução da configuração socioespacial do trabalho presente no sistema capitalista brasileiro, se daria pela coordenação dos pequenos, médios e grandes centros urbanos onde a atividade industrial e de serviços seriam mais desenvolvidas e o meio rural ficaria com atividades primárias. Para o autor, esse formato de produção representa a tendência às desigualdades contínuas espaciais. A contextualização necessária, destacada por Theis (2019), remonta à análise de Celso Furtado em relação à formação brasileira, diante da constituição desigual das regiões - herdadas pela sua formação - sob a ótica do desenvolvimento regional.

De acordo com Tischer e Rocha (2017), a Política Nacional de Desenvolvimento Regional, como um dos instrumentos que visavam a indução do desenvolvimento regional no país, configurou um contexto de políticas públicas que levaram à interiorização das Instituições Federais de Ensino no país. Uma destas políticas foi o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) a partir do qual foram implantados novos campi e novas instituições, dentre as quais a UFFS (OLIVEIRA, 2019; WESKA ET AL, 2012; CAMARGO & ARAÚJO, 2018; KRAJEVSKI, 2018; COSTA, 2020). Consistindo esta medida em uma descentralização e interiorização da oferta de ensino superior público, em favor de regiões com pouco acesso até então.

A interiorização dos campi e das instituições federais de ensino, dentre elas as universidades, não apenas permitiu que o acesso ao ensino superior fosse ampliado, mas também que as regiões com carências, passassem a ter acesso aos recursos inexistentes até então. A oferta de ensino público de qualidade é uma ação inicial importante para estimular potencialidades econômicas, sociais, culturais e ambientais (ARAÚJO, 2014). E assim, com base nos argumentos desta autora, nos embasamos para destacar que a instalação do campus da UFFS na Cantuquiriguaçu/PR constitui um estímulo importante para desenvolver potencialidades da e na região.

41 A UFFS COMO ESTÍMULO DAS POTENCIALIDADES REGIONAIS NO TERRITÓRIO DA CIDADANIA CANTUQUIRIGUAÇU/PR

Os municípios que integram a região do presente estudo, e constituem a região do Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, no Estado do Paraná, se caracterizam por baixos índices de desenvolvimento, tendo sido espaço de ações públicas para alterar suas condições. Dentre estas ações estão desde aquelas relacionadas ao Programa Territórios da Cidadania executadas entre 2008 e 2014, até a instalação de um *campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul no ano de 2010. Especialmente nas ações exemplificadas observam-se a combinação de políticas top down e botton up, pois no caso da instalação da UFFS houve participação de movimentos sociais e de lideranças políticas, contribuindo na definição dos cursos ofertados (KRAJEVSKI, 2018; COSTA, 2020).

A região em questão, apesar de colocar alguns municípios em conexão com regiões economicamente importantes dentro do Estado do Paraná, apresenta limitações no que tange aos aspectos locacionais. Assim, nesta seção procura-se caracterizar a região, observando sua localização e sob quais aspectos este fator pode ser considerado limitante do desenvolvimento, bem como ‘especular’ sobre as potencialidades estimuladas a partir da implantação de um campus da UFFS na região.

Sobre esta região cabe destacar que sua origem está relacionada ao povoamento interior que aconteceu ainda no período colonial quando a região Sul do Brasil começa a se integrar à região Sudeste a partir da pecuária, e mais tarde a erva mate, com destaque aos campos de Guarapuava, município do qual a região se desmembrou (PRADO JUNIOR, 2011). Outro fator histórico da região está relacionado à criação do Território Federal do Iguazu no ano de 1943 e extinto em 1946, o qual tinha como capital o atual município de Laranjeiras do Sul (MUSSOI, 2015).

Em termos de localização geográfica dos municípios da região, duas rodovias federais cruzam municípios da região. A BR 277 que cruza o Estado do Paraná interligando os municípios de Foz do Iguazu e Curitiba e BR 158 que atravessa o país de norte a sul. Às margens das duas rodovias estão localizados municípios da região.

Para ilustrar as condições de vulnerabilidade, destacamos que a média do Índice de Desenvolvimento Humano para 2010 dos 20 municípios equivalia a 0,65 enquanto no Estado do Paraná a média era de 0,75. E a taxa de pobreza para 2010 no Território da Cidadania Cantuquiriguaçu era em média de 22,02% enquanto a taxa média de pobreza no Estado do Paraná era de 6,46% (IBGE, 2021).

Em termos de potencialidades econômicas, a pesquisa de Canquerino, Nunes e Carpes (2015) apontou os setores econômicos, localizados na região, que possuem os maiores fatores multiplicadores de produção, emprego e renda, e com potencial para encadeamentos conforme assinalado por Hirschman (1974). Estes são alimentos e bebidas, produtos em madeira, agropecuária, indústria extrativa e química, metalúrgica,

serviço institucional de utilidade pública, indústria editorial, Indústria diversa, serviços de alojamento e alimentação.

Sobre as atividades industriais na região, conforme IBGE (2021), sobre empregos gerados nas três indústrias que mais empregavam em 2019, tem-se que a indústria têxtil, de vestuário e artefatos de tecidos empregava 1.893 pessoas. Já na indústria da madeira e do mobiliário estavam empregadas 1.588 pessoas e a indústria de produtos alimentícios, bebida e álcool etílico empregava 1.587 pessoas no mesmo ano nos vinte municípios da região (SILOS & STOFFEL, 2021).

Em relação à indústria na região, conforme Iparde (2021) poucos são os municípios nos quais a indústria se destaca, prevalecendo o setor agropecuário na maior parte. Observando o valor adicionado bruto dos municípios que compõem a região, constata-se que no ano de 2017 a indústria tem a maior participação (38,02%), seguida pelos serviços (31,67%) e agropecuária (30,31%). No ano de 2019 observa-se um crescimento do setor de serviços que passa a ter o maior percentual (33,0%), seguido pela indústria (35,6%) e agropecuária (31,40%) (IPARDES, 2021; SILOS & STOFFEL, 2021).

Em termos fundiários, o Censo Agropecuário de 2017 apontou a existência de 25.390 estabelecimentos agropecuários na região, dos quais 20.059 (79%) são da agricultura familiar. O total de estabelecimentos nos 20 municípios ocupa uma área de 1.092.273 hectares, dos quais 319.860 (29,3%) pertencem aos agricultores familiares (IBGE, 2021). Números que confirmam a expressiva concentração de terras ainda existente na região, a qual já foi maior, antes da implantação dos assentamentos oriundos de processo de reforma agrária. Neste processo foram implantados 52 assentamentos na região, no qual há 4.313 famílias assentadas em uma área total de 97.542 hectares, que pertencem a 14 dos 20 municípios da região (INCRA, 2021).

A respeito da oferta de ensino superior na região cabe destacar que o campus da UFFS consiste na única unidade de ensino presencial em funcionamento no município de Laranjeiras do Sul, na qual estiveram matriculados 1.179 alunos em 2017 e 986 em 2019. Já no ensino à distância os números são maiores, sendo que em 2019 havia 37 estabelecimentos em funcionamento com 2.605 matrículas (IPARDES, 2021; SILOS & STOFFEL, 2021).

A instalação de um campus da UFFS na região, a qual historicamente fora relegada quanto à disponibilidade de ensino superior público, acontece como resultado da articulação dos movimentos sociais e lideranças políticas desta região (NOVAIS & STOFFEL, 2020). Como um dos resultados do programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a instalação do campus ocorre em 2010. Esta Unidade educacional em 2020 contava com aproximadamente 1.300 estudantes matriculados em seus sete cursos de graduação e dois programas de pós-graduação stricto sensu. Com uma estrutura administrativa e docente composta por 90 servidores docentes, 73 servidores técnico-administrativos educacionais e aproximadamente 40 servidores terceirizados e

estagiários (KRAJEVSKI, 2018; NOVAIS & STOFFEL, 2020; COSTA, 2020).

O objetivo da instalação deste campus foi oportunizar para a população regional, formação superior de qualidade e de acesso universal, diante da gratuidade de ensino ofertada. Na pesquisa publicada por Novais e Stoffel (2020) foram analisadas as matrículas para o ano de 2018 e constatou-se que dos 1.031 estudantes matriculados, 938 (90,98%) eram oriundos do estado do Paraná. Ao observar de quais regiões do Paraná são estes 938 estudantes, constatou-se que 84% residiam em municípios do Território da Cidadania Cantuquiriguaçu. Ainda conforme a pesquisa, publicada pelos autores supracitados, há estudantes oriundos de praticamente todos os municípios da região, sendo que o maior percentual (47,23%) reside em Laranjeiras do Sul.

Considerando que o campus está instalado no município de Laranjeiras do Sul, um resultado imediato para o município são os recursos oriundos da instalação neste local de grande parte dos servidores que ao assumirem as funções mudaram suas residências para a região. Além de um conjunto significativo de estudantes que passaram a residir localmente durante seus estudos. Estes aspectos, inicialmente, promovem mudanças econômicas ao injetar recursos financeiros e econômicos de modo direto, mas também indireto por estimular a geração de emprego e renda a partir de novas demandas de moradia, alimentação, vestuário e serviços de saúde. A título de exemplificação no ano de 2020 o volume de recursos que o campus movimentou foi de R\$ 29.821.653,24 (RELATÓRIO DE GESTÃO 2021, p. 43). Mas apesar de diretamente o município de Laranjeiras do Sul ser beneficiado pela instalação do *campus* da UFFS, também para os demais municípios há ganhos indiretos oriundos da oferta de recursos de ensino, pesquisa e extensão para a região, conforme apontam Krajevski (2018) e Costa (2020) em suas pesquisas.

Há diversos trabalhos já realizados e que versam sobre contribuições que a universidade vem trazendo para a região, dentre estes há atividades de ensino realizadas na região, relatórios de projetos de extensão e pesquisa, monografias de trabalhos de conclusão de cursos de graduação e especialização lato sensu, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Algumas destas pesquisas foram mencionadas neste texto, mas ainda há espaço para compilar o que já foi produzido até o momento (CANQUERINO, NUNES, CARPES, 2015; KRAJEVSKI, 2018; NOVAIS & STOFFEL, 2020; COSTA, 2020).

O foco nas questões regionais por parte da maioria dos cursos da UFFS Campus Laranjeiras do Sul promove a elaboração e apresentação de estudos, diagnósticos, pesquisas sobre temáticas econômicas, sociais, culturais e ambientais da região. Em termos econômicos os recursos injetados diretamente pelo campus evidenciam potencialidades que antes inexistiam. Em termos sociais a oportunidade de acesso ao ensino superior, gratuito e de qualidade para a população da região é um recurso que certamente trará resultados. No aspecto cultural, os ganhos iniciais podem ser observados a partir da vinda para a região de estudantes e servidores de diferentes partes do Brasil e mesmo do exterior. E no aspecto ambiental cabe destacar o fato de que há cursos de graduação e

pós-graduação na UFFS que focam na agroecologia e desenvolvimento rural sustentável (UFFS, 2021).

Assim, com doze anos de atividades (de ensino, pesquisa e extensão) sendo desenvolvidas pela comunidade acadêmica da instituição, a expectativa é de que os resultados e as potencialidades locais e regionais passem a se revelar cada vez mais, contribuindo para maiores índices de desenvolvimento e melhores níveis de qualidade de vida da população da e na região.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando as teorias clássicas da localização e associando à realidade da região do Território da Cantuquiriguaçu constata-se que, apesar de alguns municípios estarem posicionados em local de fácil acesso e escoamento da produção, o nível de desenvolvimento não pode ser considerado satisfatório. Os baixos índices de desenvolvimento, os indicadores de concentração de renda e riqueza historicamente existentes e a presença de elevados níveis de pobreza caracterizam a região durante a maior parte de sua história e se mantém na atualidade.

Sendo assim, a implantação do campus da UFFS em Laranjeiras do Sul é estratégica para a melhora dos índices de desenvolvimento. Pois a instituição – quando revisada a teoria de Perroux dos polos de crescimento e associada à região – é um polo motriz de crescimento, com potencialidades de transformação da realidade econômica da região, através da atuação no ensino, pesquisa e extensão.

Isso se traduz em novos mercados que surgem para atender as demandas do polo motriz e aumento das demandas dos mercados já existentes. As expectativas de novos encadeamentos originados pelo polo motriz, se alastram para outros serviços, tais como o comércio, indústrias, agropecuária e até mesmo para as atividades do setor público são positivas. Podendo, portanto, ser considerada um “polo de desenvolvimento” segundo as teorias de Myrdal (1960).

Neste caso o fator propulsor são os investimentos públicos que levaram à implantação do campus, bem como os recursos que anualmente são aplicados na instituição, para em sequência serem acompanhados por investimentos e encadeamentos nos diversos setores privados.

Essa alavancagem das atividades econômicas gera recursos e oportunidades dentro da região, o que – segundo Walter Isard (1956) – desloca as populações e configura uma nova geografia populacional. O atrativo da formação intelectual, disponibilizada pela UFFS, a longo prazo contribui nesse processo formando pessoas com maior nível de qualificação, as quais atuarão no desenvolvimento das atividades econômicas, mas também poderão influenciar em alterações da realidade social.

Apesar de algumas mudanças já observadas, a região da Cantuquiriguaçu ainda

apresenta índices baixos de desenvolvimento, sendo necessário um tempo mais longo para que os resultados possam ser observados.

Para detalhar melhor a análise é necessário um levantamento dos egressos formados pelo campus juntamente com suas atuações na região, para conseguir uma dimensão do impacto da formação intelectual no processo de desenvolvimento da região. Na elaboração deste artigo não conseguimos compilar o acervo de resultados já existentes, mas estas são análises que poderão ser efetuadas em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tania Bacelar de. Nordeste: desenvolvimento recente e perspectivas. In GUIMARÃES, Paulo Ferraz et al. (Org.). Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2014. 576 p. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2801>. Acesso em: 02 mai. 2021.

BELLINGIERI, Julio Cesar. Teorias do Desenvolvimento Regional e Local: uma revisão bibliográfica. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 2, n.37, p.06-34, ago./2017. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4678>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRANDÃO, Carlos. Prefácio. Os enigmas do processo de desenvolvimento de uma região. In: DALLABRIDA, Valdir Roque. Desenvolvimento regional: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: **EDUNISC**, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 6.047, de 22 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional: PNDR e dá outras providências. Diário Oficial da União, Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 5ª ed. Brasília, DF. [s.i.]. p.8. 23 fev. 2007. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=6047&ano=2007&ato=4feATRE9ENRpWT75a>. Acesso em: 11 out. 2020a.

BRASIL. **Decreto nº 9.810 de 30 de maio de 2019**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Diário Oficial da União, Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 1ª ed. Brasília, DF. [s.i.]. 30 mai. 2019. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9810.htm#art19. Acesso em: 23 out. 2020b.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de; ARAÚJO, Israel Martins. Expansão e interiorização das universidades federais no período de 2003 a 2014: perspectivas governamentais em debate. *Acta Scientiarum. Education*, v. 40 (1), e37659, 2018.

CANQUERINO, Yogo Kubiak; NUNES, Paulo Alexandre; CARPES, Antonio Maria da Silva. Estrutura Produtiva do Território da Cantuquiriguaçu com abordagem insumo-produto para o ano de 2010. 2015. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**. V. 1, N. 1, jan-jun/2015. P. 116-132. Disponível em: <http://e- revista.unioeste.br/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/12247>. Acesso em: 15 out. 2020.

CORRÊA, José Carlos Severo; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima; KIST, Rosane Bernardete Brochier. Sobre o conceito de desenvolvimento regional: notas para debate. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S.l.], v. 15, n. 7, dez. 2019.

COSTA, Tiago da. Abordagem territorial do desenvolvimento e a universidade pública: uma análise das contribuições da Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Laranjeiras do Sul - para o desenvolvimento da agricultura familiar por meio de suas ações de extensão. UESC/ESAG. **Tese de doutorado**. Florianópolis, 2020.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Desenvolvimento Regional: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: **EDUNISC**, 2010.

DINIZ, Clélio Campolina. **Celso Furtado e o Desenvolvimento Regional**. IN: COELHO, F. da S.; GRANZIERA, R. G. Celso Furtado e a Formação Econômica do Brasil: edição comemorativa dos 50 anos de publicação: 1959-2009. São Paulo: Atlas, 2009.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. 2a Ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963. 270 p.

FURTADO, Celso. **Mito do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Círculo do Livro, 1974. 122 p.

FURTADO, Celso. Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural. 3. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 24 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1991.

GIAMBIAGI, Fábio; VILLELA, André; CASTRO, Lavinia Barros de; HERMANN, Jennifer. 2004. Economia Brasileira Contemporânea (1945/2010). 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e práticas da pesquisa social. Atlas 2008, São Paulo, S.A.

HIRSCHMAN, Albert. O. Stratégie du développement économique. Paris: ED. Ouvrières, 1974.

ISARD, Walter. **Location and space economy: a general theory relation to industrial location, market areas, land use trade and urban structure**. Cambridge: MIT Press, 1956.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Diagnóstico socioeconômico do Território Cantuquiriguaçu: 1ª fase: caracterização global. Curitiba: IPARDES, 2007. 145 p.

IPARDES. Os Vários Paranás: as espacialidades socioeconômico-institucionais no período 2003-2015 Edição 2017. Paraná, 2017. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Edicao-2017>. Acesso em: 11 out. 2021. 240 f.

IPARDES. Cadernos municipais. 2021. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Cadernos-municipais>. Acesso em: 11 out. 2021.

IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios. Tabela. Base de dados 2010-2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=resultados>. Acesso em: 15 out. 2020.

IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/territorio>. Acesso em: mar. de 2021.

INCRA. Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentosgeral.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021

KNOB, Anderson Miguel; SALOMÃO, Ivan Colangelo. Desenvolvimento Regional e localização industrial: uma sistematização das teorias clássicas. **GEOSUL**, Florianópolis, v. 35, n. 75, p. 139-167, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/1982-5153.2020v35n75p139>. Acesso em: 13 set. 2020.

KRAJEVSKI, Luis Claudio. **A Importância da UFFS/Campus Laranjeiras do Sul (PR) e o Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu**. 2018. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional). Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina., 2018.

LIBERATO, Rita de Cássia. **Revisando os modelos e as teorias da análise regional**. Cadernos de Geografia, Belo Horizonte, ano 2, v. 18, ed. 29, p. 127-136, 2008. Disponível em: http://www1.pucminas.br/documentos/geografia_28_notas01.pdf. Acesso em: 1 abr. 2021.

LÖSCH, August. Teoria económica espacial. Buenos Aires: Ateneo, 1957.

MACEDO, Fernando César de; PORTO, Leonardo. Existe uma política nacional de desenvolvimento regional? **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S.l.], v. 14, n. 2, abr. 2018. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/3639>. Acesso em: 12 set. 2020.

MACEDO, Fernando César de; PORTO, Leonardo. IPEA, Textos para discussão 2414. Proposta de atualização das tipologias da PNDR: **Nota metodológica e mapas de referência**. 2018. Brasília, set. 2018. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8703/1/td_2414.pdf. Acesso em: 11 abr. 2021.

MARSHALL, Alfred. Princípios de economia: tratado introdutório. Tradução revista de Rômulo de Almeida e Ottolmy Strauch. 3. ed. **São Paulo**: Nova Cultural, 1988.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. TEIXEIRA, Francisco. **Nova Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR II**. In: Simpósio de Desenvolvimento Regional. Ministério da Integração Nacional. [s.i.], 2013, Brasília.

MUSSOI, Arno Bento. Território Federal do Iguaçu: perspectivas para o desenvolvimento regional. Laranjeiras do Sul/PR: Cantu, 2015.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Textos de Economia Contemporânea. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Superior de Estudos Brasileiros. Rio de Janeiro, 1960. Disponível em: <https://institutomyrdal.files.wordpress.com/2015/03/teoria-econoc3b4mica-das-regic3b5es-subdesenvolvidas.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

NOVAIS, Eliton Paulo; STOFFEL, Janete. A Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Laranjeiras do Sul e o Desenvolvimento Regional: considerações a partir do perfil de origem dos acadêmicos. **IN NEVES**, Christopher Smith Bignardi. Interconexões: saberes e práticas da geografia. Ponta Grossa/PR: Atena, 2020.

OLIVEIRA, Fábio Lucas Pimentel de; WERNER, Deborah. Perspectiva histórica do planejamento regional no Brasil. CEPAL – Coleção Documentos de Projeto. Santiago, Chile, 2014.

OLIVEIRA, Ana Luíza Matos de. Educação Superior brasileira no início do século XXI: inclusão interrompida? **Tese de doutorado**. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia. 2019.

PAIVA, Carlos Águedo. Os determinantes do aprofundamento das desigualdades territoriais no Rio Grande do Sul entre 1970 e 2000. In: PAIVA, Carlos A. Evolução das desigualdades territoriais no Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul. **EDUNISC**, 2008, 380P.

PERROUX, Francois. O conceito de pólos de crescimento. In: SCHARTZAMAN, Jacques. Economia regional: textos escolhidos. **Belo Horizonte**: CEDEPLAR, 1977. P. 145-156.

PIRES, Marcos Cordeiro (coord.). **Economia Brasileira: da colônia ao governo Lula**. São Paulo: Saraiva, 2010.

PRADO JÚNIOR, C. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2021. Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Laranjeiras do Sul. Disponível em <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/repositorio-campus-laranjeiras-do-sul/relatorios/relatorio-de-gestao-2021-campus-laranjeiras-do-sul>. Acesso em jun. 2022.

SILOS, Paulo Henrique Camelo; STOFFEL, Janete. Estudo Sobre as Condições Socioeconômicas do Território Cantuquiriguaçu/PR. Ponta Grossa/PR: Atena, 2021.

SIT, Sistema de Informações Territoriais. Perfil Territorial Cantuquiriguaçu. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_025_Cantuquirigua%C3%83%C2%A7u%20-%20PR.pdf. Acesso em: mar. 2021.

SOUZA, Nilson Araújo de Souza. **Economia Brasileira Contemporânea**: de Getúlio a Lula. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 2008

TISCHER, Wellington; ROCHA, Isa de Oliveira. Das Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional às Universidades Federais – **A Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS na Mesomercosul**. XVII Enanpur. Planejamento E Gestão Do Território Em Suas Múltiplas Escalas. Desenvolvimento, Crise E Resistência: Quais Os Caminhos Do Planejamento Urbano E Regional? São Paulo, 2017. 15 p.

THEIS, Ivo Marcos. O que é desenvolvimento regional? Uma aproximação a partir da realidade brasileira. **Redes, Santa Cruz do Sul**, v. 24, n. 3, p. 334-360, set. 2019. ISSN 1982-6745. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/13670>. Acesso em: 13 set. 2020.

TRENNEPOHL, Dilson. Avaliação de potencialidades econômicas para o desenvolvimento regional. Ijuí: Ed. Unijui, 2011, 288p.

UFFS. Institucional, Histórico. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/historia. Acesso em: 15 out. 2021.

UFFS. Institucional, **Cursos Campus Laranjeiras do Sul**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/cursos>. Acesso em: 15 out. 2021.

WEBER, Alfred. **Theory of the Location of Industries**. Chicago: University of Chicago Press, 1929.

WESKA, Adriana Rigon et al. Análise sobre a expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília: Ministério da Educação, 2012. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192 acesso em mai. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 18, 25, 26, 34, 35, 38, 65, 67, 77, 84, 85, 86, 87, 92, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 258, 259

Agilidade 66, 82, 201, 202

Agroindústrias 146, 148, 150, 151, 156

Ambientes restauradores 231, 233, 237, 239, 240

Áreas verdes 231, 233, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242

Aspectos locacionais 130, 137

Assistentes sociais 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

B

Biofilia 231, 233, 235, 236, 240, 241

C

Capitalismo 14, 58, 59, 60, 61, 63, 93, 96, 97, 98, 249, 272

Cibernéticos 201, 202, 203, 204

Corumbau 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Criatividade 55, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 204

D

Defraudar 176, 177, 184, 185, 186, 187, 188

Desarticulação psicossocial 93

Design industrial 191

Desigualdade 13, 14, 130, 257, 263, 273

Digitais 201, 202

Dilemas éticos 87, 88, 91

Direito penal 40, 41, 47, 50

E

Economia 10, 23, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 130, 133, 142, 143, 144, 150, 237, 246, 250, 252, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 271

Economia urbana 260, 271

Entretenimento 201

Estado 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 49, 53, 57, 62, 64, 65, 67, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 92,

93, 130, 132, 134, 137, 139, 148, 149, 156, 157, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 205, 216, 223, 224, 229, 237, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 262, 266, 267, 269

Estresse ambiental 231, 233, 234, 235, 240, 241

F

Facilidade 79, 149, 201, 204, 221

Fenomenologia 216, 218, 219, 220, 230

Formação 6, 7, 8, 13, 51, 56, 61, 85, 130, 132, 133, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 151, 158, 159, 163, 164, 191, 194, 195, 196, 197, 259, 260, 262, 263, 264, 273

Fugacidade 201

G

Gestão de compras 64, 74, 75, 76, 77, 82, 83

Gestão patrimonial 18, 19, 20, 26, 28, 29, 37, 38

Gestão pública 18, 21, 23, 38, 39, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 89, 91, 92, 247, 248, 258, 259, 261

Globalização 53, 57, 63, 92, 134, 135

Governança 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 37, 38, 85, 86, 239, 254

H

Habilidade 191, 192, 197, 198, 235

I

Imputar 176, 187

Instrumentos urbanísticos 260

Investimento urbano 260

J

Jean-Paul Sartre 40, 41

L

Liberdade 2, 5, 23, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 201, 202, 203, 204, 219, 238, 250

Licitações 64, 65, 66, 67, 69, 74, 76, 79, 84, 85, 86

M

Materiais 5, 29, 32, 33, 54, 64, 65, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 79, 80, 82, 86, 149, 196, 197

Mercado de trabalho 7, 158, 159, 160, 174, 175, 254, 255

Mídias 61, 97, 201, 202

Modernidade 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 91, 98

Mulheres espanholas 158, 159, 160, 173, 174

P

Pandemia 75, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 111, 206, 210, 214, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 270

Patrimônio público 18, 19, 20, 25, 26, 28

Pós-modernidade 53, 54, 58, 59, 60, 63

Potencialidades 14, 114, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 139, 140, 144, 157

Progresso 54, 55, 59, 62, 149, 195, 216, 217, 218, 220, 227, 229

Propostas reformistas 243, 244, 245, 251, 252, 257

R

Região 28, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 149, 156, 157, 216, 217

Regulamentação 34, 37, 250, 260

S

Serviços 8, 12, 14, 21, 24, 25, 26, 33, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 131, 132, 136, 138, 139, 140, 196, 216, 217, 243, 245, 246, 254, 255, 257, 263, 269, 270, 271

Sociedade 12, 17, 21, 23, 24, 25, 42, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 77, 83, 84, 87, 93, 96, 97, 98, 99, 134, 158, 159, 160, 175, 196, 198, 218, 233, 235, 243, 244, 247, 248, 251, 252, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 271, 273

Sustentabilidade 20, 23, 87, 146, 216, 218, 227, 229, 230, 252, 256

T

Tecnologias 76, 79, 146, 149, 152, 166, 196, 204

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 26, 39, 51, 64, 65, 75, 79, 80, 87, 89, 90, 93, 94, 95, 131, 132, 136, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 163, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 226, 231, 236, 240, 244, 246, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 261, 264, 266, 268, 273

Turismo 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 270

V

Vida 3, 14, 15, 21, 41, 42, 53, 54, 55, 57, 58, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 98, 104, 108, 112, 116, 126, 140, 146, 149, 152, 153, 156, 164, 170, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 240, 242, 244, 252, 253, 254,

255, 257, 261, 262

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2


Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2


Ano 2022